

# O IMPACTO DO TREINAMENTO NO TRABALHO DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE GESTÃO EM SAÚDE

Divinópolis –MG– 04/2015

Marina Nagata Ferreira- Universidade Federal de São João Del Rei -  
[mari\\_nagata8@hotmail.com](mailto:mari_nagata8@hotmail.com)

Tarcisio Laerte Gontijo- Universidade Federal de São João Del Rei –  
[enftarcisio@ufsj.edu.br](mailto:enftarcisio@ufsj.edu.br)

Luciana Soares Rodrigues- Universidade Federal de São João Del Rei –  
[lusoarero@yahoo.com.br](mailto:lusoarero@yahoo.com.br)

**Classe: Investigação Científica**  
**Setor Educacional: Educação Continuada em geral**  
**Classificação: Ensino e Aprendizagem em EAD- Sistemas e Teorias de EAD**  
**Natureza: Descrição de projeto em andamento**

## RESUMO

*Foram desenvolvidas estratégias para formação e qualificação dos gestores da rede pública do país, dentre elas destaca-se o desenvolvimento do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) que oferece cursos voltados para esta área, na modalidade a distância via Universidade Aberta do Brasil (UAB). É utilizada a Educação a distância por ser uma ferramenta importante que possibilita a simultaneidade entre formação e atuação. Um dos cursos do PNAP é a especialização de Gestão em Saúde ofertada desde 2013 pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). O curso visa capacitar gestores em saúde e este estudo objetiva avaliar o impacto desta especialização no trabalho dos participantes do curso. A coleta de dados consistiu na aplicação de dois questionários aos egressos. Diante disso, é possível definir sobre o perfil dos alunos, que a maioria é do sexo feminino, casado, cursou graduação em instituição privada, possuía outra especialização, já participaram de algum curso à distância e trabalha no setor público. Sobre a especialização, o segundo questionário demonstra que produziu impacto no ambiente de trabalho dos egressos. Conclui-se que a especialização foi dirigida ao público alvo preconizado e produziu mudanças no comportamento dos profissionais no ambiente de trabalho.*

**Palavra- chave:** gestão pública; educação a distância; impacto do treinamento no trabalho.

## 1. Introdução

As mudanças feitas na Constituição Federal de 1988 foram regidas pelo princípio da descentralização na gestão pública e fizeram com que estados e municípios ganhassem maior autonomia e responsabilidades nas atividades que antes eram desempenhadas pela União. Nesse contexto os governos locais se tornaram protagonistas do processo de desenvolvimento das cidades, aumentando as exigências pela formação e capacitação de gestores (CACCIABAVA; PAULICS; SPINK, 2002; VELOSO, et al.; 2011).

Diante disso, foi necessário criar estratégias de qualificação e formação profissional na área de gestão visando à melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos para a população, em especial no setor saúde. Com esse foco, o Ministério da Saúde em parceria com outras instituições desenvolveram diferentes programas de qualificação de gestores para sistemas e serviços de saúde nos diferentes níveis da administração (GROHMANN; RISS; BATTISTELLA, 2014).

Dentre vários programas destacamos o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Esse programa surgiu do esforço e da reflexão de uma rede composta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Conselho Federal de Administração (CFA), Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e instituições públicas de ensino superior, vinculadas à Universidade Aberta do Brasil (UAB) (DEMARCO, 2013).

O PNAP engloba um curso de bacharelado em Administração Pública e três especializações (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde) sendo todos oferecidos na modalidade Educação a Distância (EaD) e gratuitos via UAB (CAPES, 2009).

Conforme os cursos oferecidos pelo PNAP, o curso de especialização Gestão em Saúde tem sido ofertado por 23 Instituições Públicas de Ensino Superior, no Brasil, em diversos Pólos de Apoio Presencial da UAB.

A especialização de Gestão em Saúde visa qualificar os gestores para que possam desenvolver intervenções de acordo com a realidade de cada serviço, aprimorar ações e iniciativas administrativas, assim como facilitar o acesso a tecnologias da informação e comunicação. Dentre as Instituições Públicas de Ensino Superior que oferecem esta especialização, está a

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) localizada no estado de Minas Gerais. A UFSJ oferece essa especialização desde 2013 e em sua primeira turma, foram disponibilizadas 320 vagas distribuídas em oito Pólos de Apoio Presencial. Houve 2.599 inscrições para compor a primeira turma desta especialização.

Como este curso deve ser uma ferramenta para capacitar gestores em saúde e dado a alta procura pelo mesmo, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do treinamento no trabalho dos egressos.

## **2- Referencial Teórico**

A EaD se consolida diante do intenso processo de globalização e crescente utilização de inovações tecnológicas nas diferentes áreas do saber. É uma modalidade educacional alternativa aos modelos tradicionais, os conteúdos são mediados por tecnologias da informação e comunicação (TIC's) onde professor e aluno desenvolvem atividades em tempo e espaço diferentes, permitindo maior flexibilidade (OLIVEIRA et al., 2013).

Esta modalidade de ensino favorece a construção de competências, o conhecimento e apropriação de novas tecnologias e permite ao aluno desenvolver os conteúdos no seu ritmo de aprendizado. A EaD estimula a curiosidade e autonomia do aluno durante o processo de ensino e aprendizado e possibilita a interação e troca de experiências com outros envolvidos contribuindo para a melhoria da prática profissional (SILVA, PEDRO; 2010, ROJO et al., 2011).

O ensino a distância está em expansão em todo o mundo e vem ocupando um espaço valorizado e de grande importância na política e economia do país por ser uma ferramenta estratégica que permite a educação continuada aos profissionais que estão inseridos nos serviços públicos. Os envolvidos não necessitam de afastamento do ambiente de trabalho, pois podem vivenciar a simultaneidade entre formação e atuação (GROSSI, KOBAYASHI; 2013).

Nesse contexto o governo brasileiro investe em cursos para formar e qualificar gestores principalmente da área da saúde, buscando preparar os mesmos para os desafios atuais da Administração Pública. Dentre os cursos oferecidos encontra-se a especialização de Gestão em Saúde do PNAP que

através das Universidades vinculadas a UAB oferecem o curso na modalidade à distância. Esta especialização possui projeto político pedagógico, carga horária e materiais didáticos comuns em todo território nacional, assim, espera manter um padrão de qualidade em todo o país (CAPES, 2010).

Este curso oferecido visa produzir mudanças no comportamento profissional e impacto no ambiente de trabalho. Atualmente os resultados que um curso produz no ambiente de trabalho é denominado impacto do treinamento. Segundo Abbad e Pilati (2005) o termo impacto do treinamento no trabalho é definido como a influência que o evento instrucional exerce sobre o desempenho global subsequente do participante no treinamento, bem como, em suas atitudes e motivação.

Espera com isso avaliar o curso através do impacto que o mesmo gera no trabalho e identificar formas de garantir a melhoria do desempenho no trabalho.

### **3- Procedimentos Metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa avaliativa com abordagem transversal sobre o impacto do treinamento no trabalho do curso de especialização de Gestão em Saúde. Este estudo foi realizado com egressos do curso de especialização de Gestão em Saúde da Universidade Federal de São João Del Rei localizada no estado de Minas Gerais. Esta universidade oferece 320 vagas em cada turma, distribuídas em oito Pólos de Apoio Presencial, sendo 6 em Minas Gerais e 2 em São Paulo. Para a primeira oferta do curso de especialização em Gestão de Saúde, no ano de 2013, inscreveram-se 2.599 candidatos no período de uma semana de inscrições. Do total de 320 alunos matriculados, 133 (41,6%) concluíram o curso.

A coleta de dados consistiu na aplicação de dois questionários *on-line* do tipo websurvey aos 133 egressos do curso. O uso de formulários *on-line* como técnica de coleta está consagrado e é apropriado para estudos que possuem coletas de grande volume de dados (FOINA, 2002; SMITH, 1997; MCCULLOUGH, 1998, KEHOE; PITKOW, 1996). O primeiro questionário abordou questões relativas ao perfil do aluno e de variáveis relacionadas com a formação e atuação profissional, hábitos de estudo, utilização da EAD, aspectos de vida familiar e social e motivos que levaram a procura pelo curso.

O segundo questionário abordou o instrumento intitulado “*Impacto do treinamento em amplitude*” validado por Abbad (1999). Este instrumento é composto por 12 itens, associado a uma escala de concordância do tipo *Likert* (PILATI, ABBAD; 2005).

Inicialmente foi enviado a todos os participantes um e-mail contendo o *link* de acesso aos questionários *on-line*. Esse email convidando o aluno a participar do estudo foi reencaminhado mais duas vezes a cada participante, caso ele ainda não tivesse respondido. Para aqueles participantes que não responderam ao questionário após o envio dos três emails, foi realizado contato telefônico por mais três tentativas. Após todas essas tentativas conseguimos uma amostra final de 120 (90,2%) respondentes, percentual considerado alto para este tipo de coleta de dados.

A seguir foi realizada análise descritiva dos dados utilizando o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences 20.0* (SPSS).

Este estudo obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos.

#### **4- Apresentação e Discussão dos resultados**

Foi analisado pelo primeiro instrumento de coleta o perfil dos egressos do curso de especialização de Gestão em Saúde. Os 120 egressos residem em 47 cidades distintas. A maioria é do sexo feminino, casado, cursou graduação em instituição privada e possuía outra especialização (Tabela 1). Cabe destacar que 44 (36,7%) dos participantes possuíam mais de 1 especialização.

Do total de entrevistados, prevaleceu profissionais graduados em enfermagem 46 (38,3%), sendo o restante distribuído em outras 9 profissões. A média de idade foi de 42,1 anos variando entre 21 e 59 anos. O tempo médio de experiência profissional foi de 13,9 anos variando de 0 a 38 anos. A maioria (61,2%) possui apenas um vínculo empregatício e 45 (37,5%) egressos possuíam mais de um. Outro aspecto relevante é que 108 (90%) egressos possuem vínculo empregatício no setor público.

Variável	n	%
----------	---	---

<b>Sexo</b>		
Feminino	89	74,2%
Masculino	31	25,8%
<b>Estado Civil</b>		
Casado	67	55,8%
Solteiro	37	30,8%
Divorciado	10	8,3%
União estável	6	5,0%
<b>Graduação</b>		
Instituição Privada	78	65,0%
Instituição Pública	41	34,2%
<b>Possui especialização</b>		
Sim	81	67,5%
Não	39	32,5%

Tabela 1 - Perfil de alunos do curso de Especialização Gestão em Saúde, oferecido pelo PNAP, na modalidade à distância.

Os cursos destinam-se aos portadores de diploma de curso superior que exercem atividades em órgãos públicos ou do terceiro setor ou que tenham aspirações ao exercício de função pública (CAPES, 2010). Diante disso, os dados analisados revelam que o curso está sendo ofertado ao público alvo que atua nos serviços públicos de saúde.

Entretanto, 75 (62,5%) profissionais não atuam como gestor ou administrador na saúde, o que nos leva a refletir se o curso terá impacto no ambiente de trabalho ou ainda se em algum momento esses participantes terão possibilidade de assumir a gestão. De acordo com a proposta do curso, visa desenvolver atividades gerenciais, para que os gestores possam intervir de maneira adequada na realidade social, política e econômica nos níveis municipal, estadual e federal do país.

Dos 120 egressos 76 (63,3%) já participaram de algum curso a distância, o que favorece o acesso as tecnologias da informação e comunicação e o desenvolvimento das atividades ao longo do curso. A especialização de Gestão em Saúde foi estruturada através de: Vídeos conferências, Vídeo aula, Fóruns, Chats, utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares. Estas tecnologias favorecem o processo da

Educação a distância e traz benefícios ao ensino e aprendizado dos envolvidos (OLIVEIRA et al., 2013).

Em relação ao segundo questionário de coleta, referente ao impacto do treinamento no trabalho, foi composto por 12 perguntas e utilizado a escala tipo *Likert* como opção de resposta. Essa escala possui 5 opções: Discordo Totalmente, Discordo Pouco, Em dúvida, Concordo Pouco e Concordo Totalmente. Foi identificado que nas doze variáveis estudadas o maior percentual de respostas foram concordantes, entre as opções Concordo Pouco e Concordo Totalmente. Isto demonstra que o curso produziu impacto na vida profissional dos egressos (Tabela 2).

Escala de Impacto do Treinamento no Trabalho	Concordam		
	Pouco	Totalmente	Total
Utilizo, com frequência, em meu trabalho atual, o que foi ensinado no treinamento/curso.	38 (31,7%)	71 (59,2%)	109 (90,9%)
Aproveito as oportunidades que tenho para colocar em prática o que me foi ensinado no treinamento/curso.	24 (20%)	86 (71,7%)	110 (91,7%)
As habilidades que aprendi no treinamento fizeram com que eu cometesse menos erros, em meu trabalho, em atividades relacionadas ao conteúdo do curso/ treinamento.	31 (25,8%)	71 (59,2%)	102 (85%)
Recordo-me bem dos conteúdos ensinados no curso/treinamento.	45 (37,5%)	59 (49,2%)	104 (86,7%)
Quando aplico o que aprendi no treinamento, executo meu trabalho com maior rapidez.	27 (22,5%)	72 (60%)	99 (82,5%)
A qualidade do meu trabalho melhorou nas atividades diretamente relacionadas ao conteúdo do treinamento.	28 (23,3%)	77 (64,2%)	105 (87,5%)
A qualidade do meu trabalho melhorou mesmo naquelas atividades que não pareciam estar relacionadas ao conteúdo do treinamento/curso.	41 (34,2%)	61 (50,8%)	102 (85%)
Minha participação no treinamento serviu para aumentar minha motivação para o	29 (24,2%)	77 (64,2%)	106 (88,4%)

trabalho.			
Minha participação nesse treinamento aumentou minha autoconfiança.	25 (20,8%)	81 (67,6%)	106 (88,4%)
Após minha participação no treinamento, tenho sugerido, com mais frequência, mudanças nas rotinas de trabalho.	41 (34,2%)	61 (50,8%)	102 (85%)
Esse treinamento/curso que fiz tornou-me mais receptivo a mudanças no trabalho.	32 (26,7%)	74 (61,7%)	106 (88,4%)
O curso/treinamento que fiz beneficiou meus colegas de trabalho, que aprenderam comigo algumas novas habilidades.	29 (24,2%)	64 (53,3%)	93 (77,5%)

Tabela 2– Distribuição de concordantes na escala de impacto do treinamento no trabalho do curso de gestão em saúde.

Observando a Tabela 2 pode-se notar que o questionamento do instrumento de Impacto do treinamento no trabalho que apresentou o maior percentual no total de concordantes, foi o segundo questionamento, revelando que 110 (91,7%) egressos concordam. No primeiro item do instrumento aponta que 109 (90,9%) dos participantes concordam, apresentando o segundo maior percentual do total de concordantes. Esses dois itens expressam a percepção que os egressos têm sobre a aplicação do que foi aprendido no treinamento em seus trabalhos, indicam que os mesmos percebem que houve impacto de treinamento no trabalho (BALARIN, ZERBINI, MARTINS; 2014).

E em outros três questionamentos do instrumento, o oitavo, nono e décimo primeiro apresentaram o mesmo percentual no total de concordantes 106 (88,4%) dos egressos, o que nos permite afirmar que os mesmos julgaram que o treinamento aumentou a motivação no trabalho, a autoconfiança e se tornaram mais receptivos as mudanças no trabalho. Segundo Abbad (1999) o Impacto do treinamento no trabalho é definido como o julgamento do treinando sobre os efeitos do treinamento em sua motivação, desempenho, autoconfiança e abertura a mudanças, assim fica exposto o impacto que o treinamento causou no trabalho dos participantes desta pesquisa.

E dos itens do instrumento, o menor percentual do total de concordantes foi no último questionamento em relação ao curso ter beneficiado os colegas de trabalho que aprenderam com o participante do treinamento

algumas novas habilidades, este apresentou 93 (77,5%) dos egressos. Com isso, a sugestão aos próximos treinamentos é que aborde como compartilhar com a equipe de trabalho os conteúdos aprendidos.

Neste instrumento de coleta de dados que permitiu avaliar o impacto do treinamento no trabalho revela que o curso provocou mudanças no comportamento dos profissionais e impacto no trabalho.

## **5- Conclusões e recomendações**

A Educação a distância foi utilizada como ferramenta estratégica para formação e qualificação dos gestores por promover a simultaneidade entre atuação e formação além de oferecer oportunidade para grandes contingentes populacionais.

A especialização de Gestão em Saúde avaliada neste estudo que foi oferecida na modalidade a distância, pela UFSJ vinculada a UAB, através dos resultados da pesquisa aponta que foi dirigida ao público alvo preconizado do PNAP, mas espera-se que os participantes que não atuam como gestores ou administradores na saúde em algum momento possam ter possibilidade de assumir a gestão pública.

O treinamento visou preparar os gestores para que possam responder às demandas da sociedade assim como promover melhorias nos serviços públicos, a partir da análise dos resultados evidencia que os participantes obtiveram mudanças no comportamento e impacto no ambiente de trabalho, e espera que alcancem os objetivos da proposta. Neste contexto aguarda que novos editais sejam abertos e que os desafios no desenvolvimento do Programa sejam sanados. Além de ressaltar a importância de novas pesquisas que possam avaliar o treinamento assim como todo o PNAP.

## **Referências**

CACCIA-BAVA, S.; PAULICS, V.; SPINK, P. (org). Programa Gestão Pública e Cidadania. **FGV-EAESP/POLIS**. São Paulo, 2002.

VELOSO, J. F. A.; et al. **Gestão municipal no Brasil : um retrato das prefeituras**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília, 2011.

GROHMANN, M.Z; RISS, L.A.; BATTISTELLA, L. F. Avaliação dos cursos do programa nacional de formação de administração pública (pnap): a visão dos

discentes de uma instituição federal de ensino superior. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 175-197, mai. 2014.

DEMARCO, D. J. Um balanço do programa nacional de formação em administração pública (PNAP) como estratégia de fortalecimento da gestão pública: o caso da escola de administração da UFRGS. In: Congresso de Gestão Pública, VI, 2013, Brasília. **Anais do Congresso de Gestão Pública**. Brasília. p. 1-27, 2013.

OLIVEIRA, A. E. F.; et al . Educação a distância e formação continuada: em busca de progressos para a saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 4, p. 578-583, Dec. 2013.

SILVA, A. P. S. S.; PEDRO, E. N. R. Autonomia no processo de construção do conhecimento dos alunos de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 210-16, 2010.

ROJO, P. T.; et al. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1476-80, 2011.

GROSSI, M. G.; KOBAYASHI, R. M. A construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para educação à distância: Uma estratégia educativa em serviço. **Rev. esc. enferm. USP** , São Paulo, v. 47, n. 3, p. 756-760, Junho de 2013.

ABBAD, G. S; PILATI, R. Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Impacto do Treinamento no Trabalho. **Psicologia. Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n.1, p. 43-51, 2005.

FOINA A. Métodos de aquisição de dados quantitativos na internet: o uso da rede como fonte de dados empíricos. **Ci. & Trop.** Recife, v. 30, n. 2, p.283-96, 2002.

SMITH, I; CHRISTINE B. Casting the net: Surveying the Internet population. **Journal of Computer Mediated-Communication**, v. 3, n. 1, 1997.

MCCULLOUGH, D. Web-based market research, the dawning of a new era. **DirectMarketing**, v. 61, n. 8, p. 36-9, 1998.

KEHOE, C. M.; PITKOW, J. E. Surveying the territory: GUV's five WW user surveys. **The World Wide Web Journal**, v. 1, n.3, 1996.

BALARIN, C. S; ZERBINI, T; MARTINS, L. B. A relação entre suporte à aprendizagem e impacto de treinamento no trabalho. **REAd**. Porto Alegre, edição 78, n. 2, p. 341-370, 2014.